

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Piauí

Concurso Público para Provedimento de Cargo de  
**PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**  
Edital 86/2019, de 30 de maio de 2019

Área: HISTÓRIA

**LEIA AS INSTRUÇÕES COM ATENÇÃO:**

- A prova terá duração de **4 horas**.
- O candidato deverá utilizar caneta esferográfica de material transparente, de **tinta azul ou preta**.
- O candidato deverá verificar se o Caderno de Questões está **completo**, sem falhas de impressão ou grampeamento. Em qualquer uma das situações citadas, comunicar e solicitar ao fiscal a devida substituição, **antes da realização da prova**.
- Durante a aplicação da prova, o candidato deverá manter na carteira, **exclusivamente**, documento de identificação, caneta de material transparente de tinta azul ou preta, Cartão-Resposta e Caderno de Questões.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova para o Cartão-Resposta, que será o único documento válido para a correção.
- O preenchimento do Cartão-Resposta é de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder conforme as instruções contidas nele e na capa do Caderno de Questões.
- **Não haverá substituição** do Cartão-Resposta.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu cartão-resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico do mesmo.
- A saída do candidato será permitida decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, após entregar seu Cartão-Resposta, sem levar consigo o Caderno de Questões ou algum tipo de anotação de suas respostas.
- Será permitido ao candidato levar consigo o Caderno de Questões desde que permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.

**Este Caderno de Questões é formado por 60 questões:**

Disciplina	Quantidade	Peso
Legislação	20	1
Conhecimentos Específicos	40	2

**NOME DO CANDIDATO:**

---

## LEGISLAÇÃO

01. Lucas, professor EBTT, estável, tornou-se réu em processo administrativo disciplinar instaurado para apurar insubordinação grave cometida no exercício das suas atribuições. A comissão instaurada para a condução do processo foi formada por dois servidores técnico-administrativos em educação e um professor substituto EBTT. O indiciado foi regularmente citado, através de mandado expedido pelo presidente da comissão, contudo não se manifestou no prazo legal, correndo o processo à revelia. Ao final do trâmite, a autoridade julgadora decidiu pela demissão de Lucas. Sobre esse procedimento, é **correto** afirmar que Lucas

- a) por ser revel, não teve direito a um defensor dativo, uma vez que a citação ocorreu regularmente e não por edital.
- b) não poderá retornar ao serviço público federal dentro do prazo de 5 anos, uma vez que foi condenado por falta grave.
- c) não poderá pedir a revisão do processo, administrativa ou judicialmente, uma vez que ocorreu coisa julgada administrativa.
- d) poderá requerer revisão do processo, sob a alegação de que se sentiu injustiçado em razão da desproporcionalidade da medida adotada.
- e) poderá pedir judicialmente a nulidade do processo disciplinar, uma vez que a comissão foi constituída em desacordo com os requisitos dispostos na lei nº 8.112/90.

02. Sobre a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia disposta na lei nº 11.892/08, é **correto** afirmar que

- a) o Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes são órgãos superiores da administração, dotados de caráter consultivo e deliberativo, presididos pelo Reitor.
- b) os campi são dirigidos por Diretores-Gerais, nomeados pelo Reitor para mandato de 2 anos, permitida uma recondução, após consulta à comunidade do respectivo campus.

- c) os Institutos Federais possuem estrutura multicampi, com orçamento anual identificado por campus e Reitoria, exceto para pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.
- d) o Conselho Superior é composto apenas por docentes, estudantes, servidores técnico-administrativos e egressos da instituição, assegurando-se a representação paritária dos segmentos.
- e) a Reitoria é um órgão executivo, composta por um Reitor e seis Pró-Reitores, estes últimos nomeados entre ocupantes de cargos efetivos da carreira de magistério ou de cargos técnico-administrativos.

03. Pela lei nº 8.112/90, são formas de provimento de cargo público, **exceto**:

- a) readaptação.
- b) aproveitamento.
- c) nomeação.
- d) transferência.
- e) promoção.

04. Sobre o disposto na lei nº 8.112/90, **não é correto** afirmar que

- a) a readaptação é a reinvestidura do servidor estável no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação, quando invalidada a sua demissão por decisão administrativa ou judicial, com ressarcimento de todas as vantagens.
- b) exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo público ou da função de confiança.
- c) o concurso público terá validade de até 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.
- d) a nomeação para cargo de carreira ou cargo isolado de provimento efetivo depende de prévia habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos, obedecidos a ordem de classificação e o prazo de sua validade.
- e) às pessoas portadoras de deficiência é assegurado o direito de se inscrever em concurso público para provimento de cargo cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que são portadoras; para tais pessoas serão reservadas até 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas no concurso.

05. A lei nº 11.892/08 criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles o Instituto Federal do Piauí, a partir da transformação da(o)

- a) Escola Técnica Federal do Piauí.
- b) Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí.
- c) Fundação Tecnológica de Educação do Piauí.
- d) Empresa Pública Tecnológica do Estado do Piauí.
- e) Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Piauí.

06. Assinale a alternativa que **apresenta** um objetivo dos Institutos Federais previsto na lei nº 11.892/08.

- a) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica.
- b) promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.
- c) realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.
- d) realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.
- e) promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

07. Segundo a lei nº 11.892/08, o patrimônio de cada um dos novos Institutos Federais será constituído, **salvo**:

- a) pelas doações ou legados que receber.
- b) por incorporações que resultem de serviços por ele realizado.
- c) pelos bens e direitos que vier a adquirir.
- d) pelo produto das alienações de seus bens, feita por ordem do seu respectivo reitor.

e) pelos bens e direitos que compõem o patrimônio de cada uma das instituições que o integram, os quais ficam automaticamente transferidos, sem reservas ou condições, ao novo ente.

08. Assinale a alternativa que **não apresenta** um princípio norteador do Instituto Federal do Piauí, segundo seu estatuto.

- a) Inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas.
- b) Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão.
- c) Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática.
- d) Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.
- e) Desenvolvimento de uma educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

09. De acordo com a Constituição Federal de 1988, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, **salvo**:

- a) valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos aos alunos da rede pública, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso de provas e títulos.
- b) piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.
- c) gratuidade do ensino público em estabelecimentos particulares.
- d) gestão democrática do ensino público, na forma da lei.
- e) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

10. A respeito da Educação, nos termos da Constituição Federal de 1988, a lei estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a

I – formação para o trabalho.

II - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

III - erradicação do analfabetismo.

IV - progressiva universalização do ensino médio gratuito

Estão **corretos** os itens:

- a) Apenas I.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas II e IV.
- d) Apenas I, II e IV.
- e) Apenas I, II e III.

11. Sobre os campi e suas comunidades acadêmicas, conforme o estatuto do IFPI, julgue os itens abaixo.

I - Cada campus terá um Conselho Diretor, com caráter deliberativo, presidido pelo Diretor-geral.

II - O corpo discente é formado pelos alunos matriculados nos diversos cursos e programas oferecidos pela instituição.

III - A comunidade acadêmica é composta pelos docentes, servidores técnico-administrativos, discentes e seus responsáveis.

IV - Os campi poderão ofertar apenas cursos de educação profissional técnica de nível médio, graduação e pós-graduação.

Está(ão) **correto(s)**:

- a) Apenas o item II.
- b) Apenas o item III.
- c) Apenas os itens I e II.
- d) Apenas os itens II, III e IV.
- e) Todos os itens estão corretos.

12. A lei nº 9.394/1996, em seu art. 9º, trata das incumbências da União. Sobre tais incumbências, julgue as afirmativas abaixo.

Cabe à União:

I - em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, elaborar o Plano Nacional de Educação e estabelecer competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;

II – exercer sua função redistributiva e supletiva, prestando assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória;

III - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação;

IV - baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação e assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre esse nível de ensino;

V - autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória.

Está **correto** somente o que se afirma em:

- a) I, II e III
- b) II, IV e V
- c) I, II e IV
- d) III, IV e V
- e) I, III e V

13. Um dos objetivos dos Institutos Federais, dispostos na lei nº 11.892/2008, art. 7º, é o de ministrar, entre outros cursos, o de ensino superior. Sobre estes objetivos, assinale a alternativa **correta** com base na referida lei.

a) Os Institutos Federais objetivam ofertar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.

b) Os Institutos Federais objetivam ofertar cursos de licenciatura, bem como cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas áreas de ciências e matemática e de professores para a educação profissional.

c) Os Institutos Federais objetivam ofertar cursos de licenciatura, bem como cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática.

d) Os Institutos Federais objetivam ofertar cursos de licenciatura, cursos superiores de tecnologia, cursos de bacharelado e engenharia, bem como cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, com vistas à formação de professores para a educação básica e para geração e inovação tecnológica.

e) Os Institutos Federais objetivam ofertar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática e para a educação profissional.

14. O decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispõe em seu § 1º que

“A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma”

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

II - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso articulado à habilitação profissional técnica de nível médio e superior, na mesma instituição de ensino.

III - concomitante, oferecida a quem já tenha concluído o ensino fundamental e esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrícula única para cada aluno.

IV - concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso.

Está **correto** somente o que se afirma em:

- a) I e II
- b) II e III
- c) I e IV
- d) III e IV
- e) II e IV

15. A Resolução nº 3/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, aponta, em seu art. 5º, os princípios específicos que, junto aos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB, orientam as formas de organização e oferta do Ensino Médio. Entre esses princípios estão, **exceto**:

- a) diversificação da oferta, de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a integração dos saberes com o contexto físico, cognitivo e socioemocional;
- b) projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;
- c) indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;
- d) respeito aos direitos humanos como direito universal e compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção, das formas de trabalho e das culturas;
- e) pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos.

16. A Resolução nº 3/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio traz, em seu art. 6º, a definição dos termos utilizados no referido documento para fins de maior clareza. Com base nesse artigo, preencha as lacunas abaixo com os termos definidos.

\_\_\_\_\_ referem-se à mobilização de conhecimentos, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. \_\_\_\_\_ são conhecimentos em ação, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes e valores continuamente mobilizados, articulados e integrados. \_\_\_\_\_ possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o

prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade; enquanto \_\_\_\_\_ são elementos com carga horária pré-definida, formadas pelo conjunto de estratégias, podendo ser organizadas em áreas de conhecimento, disciplinas, módulos, projetos, entre outras formas de oferta. Já \_\_\_\_\_ corresponde à articulação dos saberes, contextualizando os conteúdos a cada situação, escola, município, estado, cultura, valores, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

Assinale a alternativa que traz os termos que preenchem as lacunas na ordem **correta**.

- a) Diversificação. Competências. Itinerários formativos. Habilidades. Unidades curriculares.
- b) Habilidades. Diversificação. Unidades curriculares. Itinerários formativos. Competências.
- c) Unidades curriculares. Itinerários formativos. Diversificação. Competências. Habilidades.
- d) Itinerários formativos. Habilidades. Competências. Diversificação. Unidades curriculares.
- e) Competências. Habilidades. Itinerários formativos. Unidades curriculares. Diversificação.

17. O decreto nº 5.154/2004, no seu art. 4º, regulamenta os termos dispostos no parágrafo 2º do art. 36, no art. 40 e no parágrafo único do art. 41 da lei nº 9.394/96. O referido decreto afirma que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, **observado(a)(s)**

- a) as normas suplementares dos respectivos sistemas de ensino.
- b) as exigências de cada sistema de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.
- c) a qualificação profissional, inclusive formação continuada de trabalhadores.
- d) os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.
- e) a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio que será integrada e oferecida a quem já tenha concluído o ensino médio.

18. Os Institutos Federais, de acordo com a lei nº 11.892/2008, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas, nos termos desta lei. Segundo o que dispõe o referido diploma legal, assinale a alternativa **incorreta** sobre os Institutos Federais.

- a) Os Institutos Federais são equiparados às Universidades Federais no que dispõe a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior.
- b) Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos nos limites de sua área de atuação territorial mediante autorização do Conselho Federal.
- c) Os Institutos Federais terão autonomia para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos mediante autorização do Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica.
- d) Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais) possuem natureza jurídica de autarquia, sendo detentores de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.
- e) As escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais são estabelecimentos de ensino pertencentes à estrutura organizacional das Universidades Federais, dedicando-se, precipuamente, à oferta de formação profissional técnica de nível médio, em suas respectivas áreas de atuação.

19. O ensino médio, conforme a lei nº 9394/1996, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I – revisão dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Está **correto** o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) I, II, III e IV.
- e) I, II e IV, apenas.

20. Segundo as diretrizes curriculares nacionais do ensino médio e da educação profissional de nível técnico e tecnológico em vigor, a proposta pedagógica das unidades escolares que ofertam o ensino médio, segundo a Resolução nº 3/2018, deve considerar

- a) articulação entre teoria e práxis, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais.
- b) atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicas e de iniciação científica, vinculadas ao meio ambiente e à prática empreendedora.
- c) estudo e desenvolvimento de atividades socioambientais, conduzindo a educação ética como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.
- d) valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber.
- e) problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito afetivo.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****Texto para a questão 21.**

“Em um recente comentário sobre o V centenário, Eduardo Galeano escrevia: ‘Em todo o continente americano, do norte ao sul, a cultura dominante consente em ver nos índios um objeto de estudo, mas não um sujeito da história: os índios têm um folclore, mas não cultura; eles praticam superstições e não uma religião; eles falam dialetos e não línguas; eles fazem artesanato e não obras de arte’. Galeano conhecia as Teses sobre a filosofia da história? Seja como for, é em termos quase benjaminianos que ele conclama à ‘celebração dos vencidos e não dos vencedores’, e à ‘salvaguarda de algumas de nossas mais antigas tradições’, como o ‘modo de vida comunitário.’”

(LÖWY, Michael. “A contrapelo”. A concepção de cultura nas teses de Walter Benjamin (1940). In: Lutas Sociais. São Paulo, n.25/26, p. 20-28, 2010.)

21. Ao analisar o comentário de Eduardo Galeano à luz das teses de Walter Benjamin, Michael Löwy

- observa, no comentário, a perspectiva da história lida a contrapelo proposta por Benjamin nos anos 1940, desprezando os esforços da historiografia recente para tornar sujeitos da História os outrora por esta excluídos.
- compreende, na atualidade do pensamento de Galeano, que as ideias de Benjamin não exerceram a necessária influência na historiografia contemporânea.
- ratifica a concepção dialética de cultura de Benjamin, na qual a alta cultura é produto do privilégio obtido do trabalho das massas.
- traça um paralelo entre Galeano e Benjamin, atribuindo a ambos a compreensão marxista de que os bens culturais são parte ou herança dos bens de produção detidos pela classe dominante.
- aproxima o estudioso de Filosofia da História e o ensaísta que, em épocas e com métodos distintos, conclamam a necessidade de uma história na perspectiva dos vencidos.

**Texto para a questão 22.**

“A própria atuação de cada historiador ligado aos Annales no exercício da sua prática e elaboração de estudos históricos específicos deixa entrever, com bastante intensidade, as nuances de cada um. Obras como Os Reis Taumaturgos (1924), de Marc Bloch, o Rabelais de Lucien Febvre (1942), O Mediterrâneo, de Fernando Braudel (1966), ou Sevilha e o Atlântico, de Pierre Chaunu (1959), tornam-se aqui páginas privilegiadas para a identificação de um novo e complexo padrão historiográfico que iria deixar seus traços definitivos na história da historiografia.”

(BARROS, José D'Assunção. Escola dos Annales: considerações sobre a história do movimento. In: Revista História em Reflexão, vol 4, n. 8, UFGD – Dourados, 2010)

22. Sobre o que hoje se chama movimento ou escola dos Annales, assinale a alternativa **correta**.

- O “novo padrão” historiográfico identificado por Barros inaugurou, na França, a Nouvelle Histoire e consistiu em uma ampla revisão dos métodos, fontes, objetos e temas da historiografia no século XX.
- Uma das discussões realizadas pela escola dos Annales diz respeito ao tempo histórico, tendo-se estendido até a segunda geração com Braudel e sua história de longa duração.
- Além das novas perspectivas do tempo histórico, incorporaram-se ao debate e ao fazer historiográfico, com a escola dos Annales, questões, como fatores econômicos, organização social, as mentalidades e a micro-história.
- Um fator marcante das quatro fases da escola dos Annales é a sua marcada posição contrária ao historicismo e ao materialismo histórico, o embrião da hoje chamada história social.
- Por sua importância e ineditismo, a escola dos Annales influenciou muito mais do que sofreu influência de outras escolas acadêmicas, como a alemã e a britânica.



23. A obra do cineasta brasileiro Marcelo Masagão revela uma sensível e instigante forma de pensar a História através da linguagem fílmica. Sem locução e depoimentos orais, “Nós que aqui estamos, por vós esperamos” é considerado um filme – memória sobre o “breve Século XX” uma clara alusão à obra de Eric Hobsbawn “Era dos Extremos: o breve século XX [1914 – 1991]”, publicado no Brasil em 1995 pela Companhia das Letras.

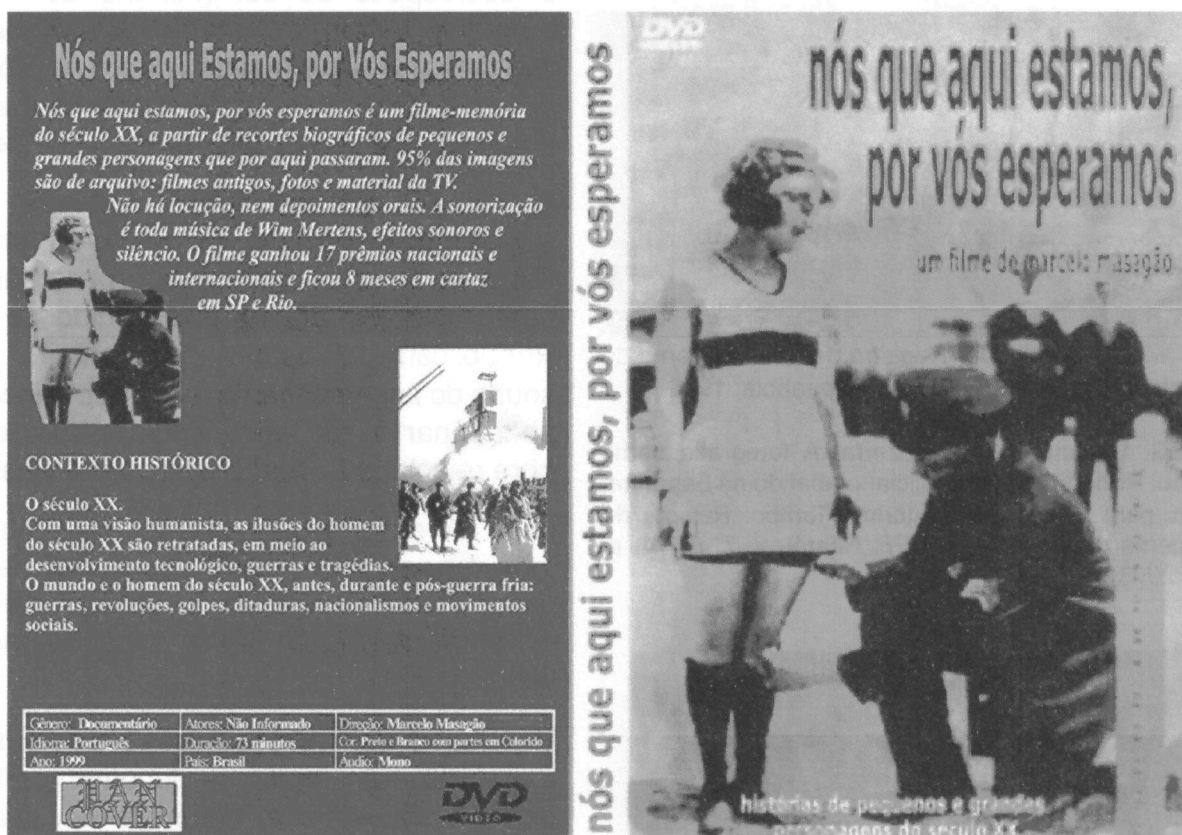


Figura: Capa e contracapa da obra cinematográfica “Nós que aqui estamos, por vós esperamos” de Marcelo Masagão, 1999.

Considerando a criação de Masagão uma versão possível da narrativa de Hobsbawn, assinale a alternativa que apresente tal aproximação. O filme

- apresenta uma narrativa em tom fúnebre e pessimista. Hobsbawn retrata um século sem esperanças, conquistas sociais inexpressivas e marcado pelos conflitos mundiais.
- possui uma visão humanista; o homem do século XX é retratado em meio ao desenvolvimento tecnológico, conquistas sociais, guerras e tragédias. Hobsbawn divide sua obra em “Era da Catástrofe”, “Era de Ouro” e “O Desmoronamento”, apresentando um século de conquistas e tragédias.
- evidencia uma concepção de História com destaque para os grandes acontecimentos políticos e econômicos. Hobsbawn, com sua formação marxista, não enxerga, na cultura e nos homens comuns, História.
- concentra sua síntese da História do século XX nos acontecimentos ocorridos na Europa. Hobsbawn interpreta o século XX apenas no território das grandes guerras.
- possui um título inspirado no letreiro de um cemitério brasileiro e está relacionado à mensagem embutida na narrativa que o século XX é caminho inevitável para a morte dos valores sociais e da esperança. Hobsbawn, em sua narrativa, leva para a “morte” da História e das relações sociais frente à brevidade e celeridade das experiências no século XX.

24. Observe atentamente as imagens abaixo:



Figura 1: "Miliciano Abatido" Registro de fotojornalismo de Robert Capa durante a Guerra Civil Espanhola, 1936.

(MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. A fotografia como documento. Robert Capa e o miliciano abatido na Espanha: sugestões para um estudo histórico. Tempo: Revista do Departamento de História da UFF, Niterói, v. 7, n. 14, p. 131-142, 2003).



Figura 2: Guernica; Pablo Picasso retrata a Guerra Civil Espanhola, 1937.

(Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia. Disponível em: <https://www.museoreinasofia.es/coleccion/obra/guernica>. Acesso em: 08 jul. 2019).

Acerca das obras, dos autores e da Guerra Civil Espanhola, julgue as assertivas abaixo:

I - Guernica de Picasso possui um significado político e funciona como uma crítica à devastação causada pelas forças nazistas aliadas ao ditador espanhol Franco. Outra recorrente interpretação indica que o quadro Guernica funciona como um

símbolo de paz ou antiguerra.

II - O Miliciano Abatido, de Robert Capa, rendeu duras críticas à recente prática, na época, do fotojornalismo por seu sensacionalismo e desrespeito ao ser humano ao capturar o momento exato da morte do combatente. A avaliação negativa resultou na pouca repercussão de registros similares e na desconfiança em torno do gênero dada a dimensão ética que descortina.

III - Pablo Picasso era um artista de forte engajamento político. Estava na França onde trabalhava em uma obra para apresentar numa Exposição em Paris a pedido do Governo Republicano Espanhol. No entanto, quando soube do acontecimento na cidade basca, decidiu abandonar a sua ideia original para criar uma obra relacionada com o ataque em Guernica.

IV - A exatidão da captura de Robert Capa motivou desconfianças e acusações de fraudes, o que invalidou seu uso político no contexto de violência das guerras na segunda metade do século XX.

V - As duas representações da Guerra Civil Espanhola são legítimos documentos históricos dada a intenção e natureza de sua feitura. Carregam historicidade sem obstáculos de identificação e reflexão.

Estão **corretas** somente os itens:

- a) II e IV
- b) I e II
- c) I, III e V
- d) I, III, IV e V
- e) I, IV e V

**Texto para a questão 25.**

"Em 28 de julho de 1992, o presidente Mitterrand, da França, apareceu de forma súbita, não anunciada e inesperada, em Sarajevo, que já era o centro de uma guerra balcânica que iria custar cerca de 150 mil vidas no decorrer daquele ano. Seu objetivo era lembrar à opinião pública mundial a gravidade da crise na Bósnia. E, de fato, foi muito observada e admirada a presença do conhecido estadista – idoso e visivelmente frágil sob o fogo das armas portáteis e da artilharia. Um

aspecto da visita de Mitterrand, contudo, embora claramente fundamental, passou despercebido: a data. Por que o presidente da França escolheu aquele dia específico para ir a Sarajevo? Porque 28 de junho era o aniversário do assassinato, em Sarajevo, em 1914, do arquiduque Francisco Ferdinando da Áustria – Hungria, ato que, em poucas semanas, levou à eclosão da Primeira Guerra Mundial. Para qualquer europeu culto da geração de Mitterrand, saltava aos olhos a ligação entre data e lugar e a evocação de uma catástrofe histórica precipitada por um erro político e de cálculo. Que melhor maneira de dramatizar as implicações potenciais da crise bósnia que escolhendo uma data tão simbólica? Mas quase ninguém captou a alusão, exceto uns poucos historiadores profissionais e cidadãos muitos idosos. A memória histórica já não estava viva. A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX.”

(HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995, p.12-13).

25. A partir do fragmento acima e dos conhecimentos construídos acerca do tema, podemos **concluir** que

- a) a atitude do presidente francês Mitterrand na crise da Bósnia, em 1992, pode ser interpretada como sentimento de culpa e tentativa de redenção por parte dos franceses que, nos antecedentes da Primeira Guerra Mundial, foram incentivadores das tensões, desejosos por conflito armado que resolvesse tais questões.
- b) a fragilidade da memória histórica acerca da Primeira Guerra se deve ao fato de um conflito pouco documentado e com consequências inexpressivas frente aos demais acontecimentos do século XX.
- c) a visita do presidente francês Mitterrand nos remete aos antecedentes da Primeira Guerra Mundial, entre 1912 – 1913, quando as potências mundiais tentaram, por meio de acordos diplomáticos, conter o “caldeirão” de tensões que veio a explodir em 1914.
- d) a constatação do autor nas frases “A

memória histórica já não estava viva” e “A destruição do passado” se refere à mudança das experiências humanas em relação a tempo e memória durante o século XX conferindo ao campo historiador um lugar menor.

e) a diplomacia, na História Mundial, tem papel irrelevante frente aos constantes descumprimentos de acordos e negociações, como, por exemplo, a ineficácia da diplomacia em impedir os conflitos de 1914 e 1992.

### Texto para a questão 26

“Vende-se gente!

Imagine ser arrancado da sua família. Imagine ser acorrentado, trancafiado, privado de luz, comida e água. Imagine ser negociado, jogado em um porão úmido, quente e superlotado, no qual permanecerá por semanas, sem ter ideia do seu destino. Imagine que aquele que agora o domina cogita jogá-lo ao mar por puro cálculo econômico. Imagine, por fim, que saiu vivo deste inferno e que agora tem a “sorte” de fazer parte de um lote de mercadorias e que sua existência dependerá do interesse material de alguém que poderá espancá-lo até a morte. Agora multiplique isto por 12 milhões. Comparar tragédias não é tarefa fácil, mas poucas vezes a humanidade foi capaz de atrocidades com a dimensão da escravidão moderna. O comércio transatlântico de pessoas, longe de ter sido uma perversão do caráter ocidental, foi uma engrenagem que girou a roda do capitalismo entre os séculos XVI e XIX. [...] “

(Revista da Biblioteca Nacional, v. 10, n.108, setembro de 2014).

26. O comércio de escravos, na formação do Brasil, foi tema de capa da Revista de História da Biblioteca Nacional do mês de setembro de 2014. A mão de obra escravizada contribuiu para o apogeu e a crise do Brasil Império. Assinale a alternativa que melhor corresponda aos dois momentos, **respectivamente**:

- a) O grande contingente de escravizados nas lavouras de café / O fortalecimento abolicionista.

- b) A economia movimentada pelos escravos de ganho / O medo das indenizações pós-abolição.
- c) Vivências harmônicas dos escravos brasileiros / As violentas revoltas escravas.
- d) A rentabilidade do tráfico transatlântico / A Ineficiência da mão de obra escravizada.
- e) A capacidade produtiva / O efeito da Lei do Ventre Livre.

e) a arrogância da descendência europeia não o levou a pensar um projeto emancipador para o Brasil.

### Imagens para a questão 28.

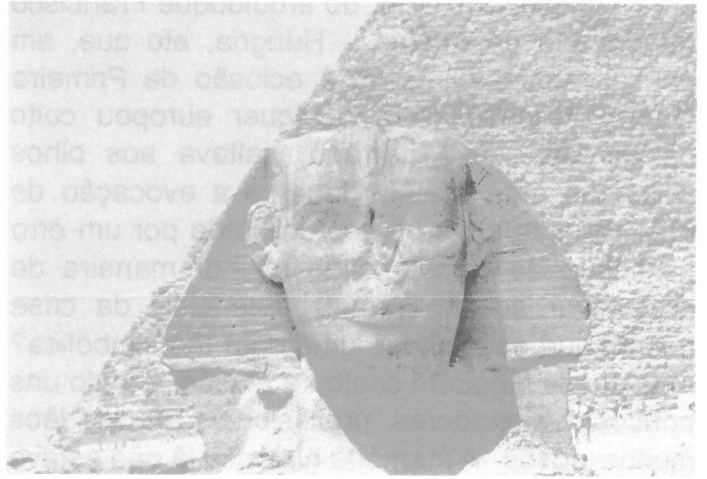


Figura 1: Esfinge de Gizé. Fonte: Antonio Bermudez Chi, CC BY 3.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=52887560>



Figura 2: “A Esfinge tal como foi encontrada pela primeira missão científica francesa no século XIX. Presume-se que esse perfil, tipicamente negroide, represente o faraó Khafre ou Quéfren (cerca de -2600, IV dinastia), construtor da segunda pirâmide de Gizé. O perfil não é nem helênico nem semita: é bantu.” (C. A. Diop. 1967. pr. XIX.)

28. Sobre o debate em torno da etnia dos egípcios, **infere-se** que

### Texto para a questão 27.

“D. Pedro II, quem explica? Monarca republicano, imperador cidadão, abolicionista num país escravocrata, intelectual num mar de analfabetos. Interprete-o a gosto.”

“Legítimo descendente das mais nobres dinastias monárquicas europeias, D. Pedro II acreditava mesmo era no regime republicano. Imperador desde os cinco anos de idade, era fã da democracia. Abolicionista declarado, viu seu país ser o último a acabar com a escravidão nas Américas. À frente de uma nação com 80% de analfabetos, seria para sempre lembrado por sua dedicação à Educação. Conhecido como “rei filósofo”, não nos legou qualquer produção intelectual ou artística própria.”

(ALDÉ, Lorenzo . “D. Pedro II, quem explica?... In: Revista da Biblioteca Nacional, v.08, n.86, novembro de 2012).

27. As contradições íntimas de D. Pedro II são difíceis de interpretar. No entanto, a partir do contexto político brasileiro da época, a historiografia tem apontado que

- a) a precoce inserção política, através do Golpe da Maioridade, suplantou o potencial de D. Pedro II.
- b) o ideal republicano foi abafado pelo jogo político brasileiro pautado pelos interesses da aristocracia rural.
- c) a ausência de conquistas político-ideológicas se dava pelo fim do Poder Moderador e a submissão ao Poder Legislativo.
- d) a inabilidade política o impedia de formular medidas eficazes para a problemática abolicionista.

a) a desconstrução da identidade física é típica das relações de dominação cultural, sendo o embranquecimento um lugar comum no Ocidente desde o Renascimento, a partir do final do século XIV.

b) a ascensão do cinema hollywoodiano foi responsável por criar a imagem contemporânea do Egito branco e exótico.

c) a ideia de um Egito negro é um mito

que nasce de uma confusão com os núbios, uma civilização negra que se desenvolveu também próxima ao Nilo.

d) racializar a sociedade egípcia é sempre impor uma visão limitada de uma sociedade etnicamente plural, que manteve relações tanto com os núbios quanto com os povos líbios, com a Ásia e o Mediterrâneo.

e) o debate étnico em relação aos egípcios nasce de disputas e relações de poder que são relevantes na contemporaneidade e têm como objetivo a desconstrução do senso comum de um Egito branco, fruto de uma visão eurocêntrica do passado.

29. O material simbólico reproduzido nas festas populares permite entender que

a) a presença da realeza, nas festas populares, revela o vitorioso controle simbólico exercido pelo poder monárquico.

b) as festas de rua e as cívicas demonstram, mesmo que momentaneamente, a harmonia entre as elites e as camadas populares.

c) o sistema monárquico, apesar de participar das festas públicas, não dava importância à construção de imagem positiva da realeza.

d) apesar da presença dos personagens celebrizados pela monarquia, o exercício de ressignificação dava destaque às realezas imaginadas.

e) a presença de D. Pedro II nas festas populares estava relacionada a sua aversão por eventos políticos.

### Texto para a questão 29

“O Brasil do século XIX, excluindo-se a primeira e a última década, conviveu intensamente com a realeza. De 1808 a 1889 os brasileiros acostumaram-se a ter um rei à frente da cena política. Mas se D. João, D. Pedro I, D. Pedro II e a princesa Isabel — esta, quando da ausência de seu pai — ocuparam o espaço formal do mando executivo, no dia-a-dia interagiram com outros reis e rainhas. Estamos falando de uma série de personagens que lideravam as festas populares e que, provenientes de reinos distantes — presentes na memória dos escravos africanos ou nas lembranças dos saudosos colonos portugueses, povoaram o nosso asoberbado calendário de festas. Oriundo de tradições diversas e de cosmologias particulares, esse puzzle ritual fez do Brasil o país das festas, o depositário de um arsenal de símbolos, costumes e valores. Contudo, mais do que isso, tal qual um caleidoscópio, essas tradições não foram apenas se reproduzindo, como o movimento rotineiro de um motor. Ao contrário, dinamicamente, acabaram por criar festas próprias e leituras originais de um material que lhes era anterior. Nesses rituais, teatralizava-se um grande jogo simbólico e, entre outros figurantes, a realeza era personagem freqüente, porém não sempre principal.”

(SCHWARCZ, Lília Moritz. As barbas do Imperador - D. Pedro II um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 378-379).

### Texto para a questão 30.

Diz que tem

Ela diz que tem, diz que tem  
 Tem cheiro de mato, tem gosto de coco  
 Tem samba nas veias, tem balangandãs  
 Ela diz que tem, diz que tem  
 Tem pele morena e o corpo febril  
 e dentro do peito o amor do Brasil  
 Cantei em São Paulo, cantei no Pará  
 Tomei chimarrão e comi vatapá  
 Eu sou brasileira, meu “it” revela  
 que a minha bandeira é verde-amarela  
 Eu digo que tenho, que tenho moamba  
 Que tenho no corpo um cheiro de samba  
 Só falta p’ra mim um moreno fagueiro  
 que seja do samba e bom brasileiro.

(PAIVA, Vicente; CRUZ, Aníbal. Diz que tem. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/carmem-miranda/259218/>. Acesso em: 05 ago. 2019).

30. Sobre a Construção da Identidade Nacional durante a Era Vargas, julgue as assertivas:

I - A artista Carmem Miranda revelou-se a síntese da pretensa brasilidade desejada pelo Estado Vargasista ao reunir os elementos da cultura popular, como o samba e as imagens regionais

carioca e baiana como produto de consumo para classes médias.

II - Durante o Estado Novo, as políticas culturais eram isentas de práticas autoritárias visto a crescente importância assumida pela cultura dos morros cariocas, antes considerados espaços das ações coercitivas do Estado.

III - Apesar do enorme sucesso, Carmem Miranda não representava os preceitos do Estado autoritário de Vargas, por evidenciar uma cultura contestadora dos morros cariocas, o samba.

Está(ão) **correta(s)**

- a) somente I e III.
- b) somente I.
- c) somente II.
- d) somente III.
- e) I, II e III.

**Texto para a questão 31.**

Texto I

"[...] E, agora, com o advento do Estado Novo, em que a ação do poder central melhor se pode fazer sentir sobre os municípios, onde fatalmente o tempo irá consumindo as antigas divergências e ódios de facções, não tenho dúvida que mais se acentuará essa fase de realizações que nos vai, a cada dia, impulsionando para um futuro promissor."

(MELLO, Leônidas de Castro. Relatório do Interventor Federal, 1941- 1942, p.01)

Texto II

"[Em Oeiras] Concluiu o prédio do Mercado de Carne, com o qual dispensou a Prefeitura cerca de Cr\$ 130.000,00. Prosseguiu a construção do prédio denominado "Café Oeiras". Fez a perfuração de poços tubulares para abastecimento público. Restaurou a ponte sobre o rio "Salinas" na estrada de rodagem Oeiras – Floriano. Construiu a praça denominada da "Bandeira" e o passeio "Dr. Leônidas Melo" todo pavimentado com ladrilho hidráulico adquirido e instalado no mesmo uma fonte luminosa. Contribuiu com um auxílio de Cr\$ 35.000,00 para a construção do prédio da Associação de Comércio e Indústria Oeirense, e de Cr\$ 20.000,00 para a Legião

Brasileira de Assistência e Cruz Vermelha. Adquiriu 50 contadores e outros materiais para Usina Elétrica. [...] Construiu um Campo de Aviação e um Cine-Teatro, adquiriu um terreno e parte do material necessário a construção de um Mercado, prolongou a rede da iluminação da Cidade e adquiriu mais trinta contadores, reparou as estradas carroçáveis e pontes e fez aquisição de móveis e de um relógio para a Prefeitura."

(MELLO, Leônidas de Castro. Relatório do Interventor Federal, 1941- 1942, p.128).

31. Os trechos acima foram extraídos do relatório das atividades da administração do Estado do Piauí relativo a 1940 – 1942. A partir do discurso do então Interventor Federal no Piauí, Leônidas de Castro Melo, e do debate historiográfico, julgue as seguintes assertivas:

I - Da Revolução de 1930 ao advento do Estado Novo, o Varguismo não sofreu resistência no nordeste brasileiro em resposta aos anos de submissão às oligarquias cafeeiras.

II - O discurso desenvolvimentista e de prosperidade mascarava o autoritarismo e a centralização de poder.

III - A modernização assistida no Piauí e em outras partes do Brasil não teve efeito perene concentrando o legado varguista na formulação das leis trabalhistas.

IV - As facções políticas no Piauí e no nordeste brasileiro empreenderam violenta oposição ao Varguismo até serem sufocadas no período fascista do Estado Novo.

É (São) **verdadeiro(s)** somente o(s) item(ns):

- a) II.
- b) I, II e IV.
- c) I, II, III.
- d) III.
- e) I e III.

**Texto para a questão 32.**

DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937.

Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição,

DECRETA:

**CAPÍTULO I****DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**

Art. 1º Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei.

§ 2º Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana.

(BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de novembro de 1937. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm). Acesso em: 05 ago. 2019).

32. Sobre a Política de Proteção do Patrimônio Nacional do Estado Vargas, pode-se **afirmar** que

- a) as ações de tombamento atenderam os desejos das elites que viram seus imóveis e status social reconhecidos pelo Estado, não oferecendo resistências aos limites de uso

previstos no aparato jurídico.

b) o conceito de patrimônio histórico e artístico nacional, presente no decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, possuía destacada abrangência, no entanto o tombamento concentrou-se no barroco brasileiro.

c) o Serviço do Patrimônio Artístico Nacional – SPHAN atuou com acentuada autonomia que o distanciava do projeto autoritário de Vargas.

d) o Estado Vargas demonstrou pouco interesse no Patrimônio Nacional por considerar tema de segunda categoria frente à nova concepção de política que deveria consolidar.

e) os intelectuais modernistas teceram duras críticas ao modelo de proteção implementado pelo SPHAN durante a Era Vargas.

33. Os 15 anos de governo de Getúlio Vargas no Brasil foram marcados por diversos contextos de turbulências relacionados às realidades externas e internas daquele momento, o que contribuiu para que fosse conhecidamente dividido em três períodos históricos. A Constituição Brasileira de 1937, outorgada pelo presidente Getúlio Vargas em 10 de novembro de 1937, marca a implantação do chamado Estado Novo, se tornando a quarta Constituição do Brasil e a terceira da República. Conhecida como Polaca, foi redigida por Francisco Campos, então ministro da Justiça do novo regime.

Nesse sentido, podemos afirmar que a Constituição de 1937 apresentou as seguintes características e contextos históricos da época, **exceto**:

- a) Retrocesso em termos de democracia e direitos humanos, já que também representou a implantação de uma ditadura no decorrer de 8 anos;
- b) A Constituição recebeu apelido de Polaca, por ter sido inspirada no modelo semifascista polonês. Era autoritária e concedia ao governo poderes praticamente ilimitados;
- c) Ganhava destaque também o desestímulo e proibição à organização

sindical em moldes corporativos, uma das influências mais evidentes dos regimes fascistas então em vigor. Nesse mesmo sentido, o Parlamento e os partidos políticos, considerados produtos primordiais da democracia liberal, eram incentivados;

d) O apoio da elite, composta, principalmente, pelos cafeicultores e industriais, foi primordial para o golpe. O governo passou a comprar os excedentes de café de modo a evitar abalos na economia brasileira. Já os industriais precisavam do apoio do governo para que continuassem crescendo, o que explica o fato de também não terem visto com maus olhos o fortalecimento do Executivo;

e) A essência autoritária e centralista da Constituição de 1937 colocava-a em sintonia com os modelos fascizantes de organização político-institucional então em voga em diversas partes do mundo, rompendo com a tradição liberal dos textos constitucionais anteriormente vigentes no país.

#### Texto para a questão 34.

“A ‘Era Vargas’ constitui-se num conjunto de políticas públicas para o país e no ambicioso objetivo de alcançar certa autonomia política e econômica através de um desenvolvimento nacional independente. O modelo de desenvolvimento econômico adotado por Vargas em seu segundo governo continuou a se caracterizar por desenvolvimento industrial, nacionalismo, dirigismo estatal e aproximação com o capital estrangeiro. Baseava-se na concepção de que o desenvolvimento se faria com base na articulação de um tripé: empresa pública, empresa privada nacional e capital internacional.”

(Disponível em: [https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/A\\_Era\\_Vargas\\_2](https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/A_Era_Vargas_2). Acesso em: 11 jul. 2019.)

34. Foram ações realizadas pelo governo, nesse período, em busca da concretização do objetivo principal, **exceto**:

a) No campo da infraestrutura, foi criado o Fundo Rodoviário Nacional, cujo objetivo era

aumentar a malha rodoviária do país;

b) Criação do Plano Nacional do Carvão, visando à produção de energia por meio da modernização dos processos de extração e beneficiamento do minério;

c) Formulou-se, também, uma política de aparelhamento de portos e ferrovias, criou-se o Fundo Nacional de Eletrificação e propôs-se a criação da Eletrobras;

d) Nessa ocasião, os pontos altos foram a criação da Petrobras e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE);

e) Foram criados projetos de várias autarquias visando ao desenvolvimento agrícola e à colonização do país, como o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, o Instituto Nacional de Imigração e Colonização, a Comissão Nacional de Política Agrária, o Serviço Social Rural, os quais não obtiveram êxito.

35. A dissolução da Câmara dos Deputados pelo Poder Moderador, no ano de 1842, simbolizou o auge do descontentamento por parte dos liberais, que já estavam desgostosos pelo afastamento do grupo do poder político. Dessa forma, insatisfeitos com as medidas recém-tomadas pelo governo, os liberais se revoltaram. A partir de então, uma das providências tomadas por José Martiniano de Alencar foi a de fundar uma instituição chamada Sociedade dos Patriotas Invisíveis, a qual se ramificou para outras províncias, onde o partido liberal era bastante expressivo.

Sobre as Revoluções Liberais, assinale a alternativa **correta**:

a) Os revoltosos declararam a Independência do Pará, mas não apresentaram nenhuma saída efetiva para o estado. Os ataques concentravam-se aos estrangeiros e aos maçons e defendiam a Igreja Católica, D. Pedro II, o Pará e a liberdade, embora não tenham abolido a escravidão.

b) Ocorridas em 1842, as revoltas liberais de São Paulo e Minas Gerais não eram separatistas, o que estava em jogo era a disputa pelo poder; os líderes das duas queriam garantir a sua participação no



governo. Em 1848, outra revolta realizada pelos liberais atingiu o Império, desta vez na província de Pernambuco.

c) O nome atribuído às revoltas remete ao nome de seu principal líder, um jornalista e professor da Escola de Medicina de Salvador. A revolta tinha uma boa base de apoio, especialmente entre as classes médias e comerciantes de Salvador, que já apresentavam ideias federalistas e republicanas.

d) Foram conflitos ocorridos durante o período imperial brasileiro. Seu centro principal foi a província de Pernambuco, mas aos poucos foi se alastrando para outras províncias do Nordeste, tais como: Bahia e Ceará.

e) Como resultado das Revoluções Liberais, foi publicado o Manifesto da Nação Portuguesa aos Soberanos e Povos da Europa onde se reafirmava a fidelidade ao Rei, mas se exigia a promulgação de uma Constituição que limitasse o poder do soberano.

### Texto para a questão 36.

“Na Europa Feudal e Cristã, sob o poder absoluto dos cleros católico e ortodoxo, os judeus foram marginalizados em quase todos os ambientes sociais e culturais, provocando o surgimento de preconceitos racistas, que permanecem até hoje no imaginário popular das populações ocidentais. Os judeus, considerados infiéis, embora com permissão para viver nas terras católicas ou ortodoxas, não podiam possuir a propriedade de grandes extensões de terras e não eram aceitos (ou pouco aceitos) em atividades militares e políticas.”

(CORDIOLLI, Marcos. A história do povo judeu. Mundo Jovem,9 (82), junho, 2002. p.9.)

36. O texto, acima, retrata parte das representações que foram sendo construídas a respeito dos judeus no decorrer dos séculos em todo o mundo resultando na migração forçada em muitos momentos. Qual das alternativas abaixo **não** apresenta uma informação correta sobre a realidade dos judeus no decorrer daquele período?

a) A consequência lógica dessa hostilidade geral, de crescente fobia ao judeu, foi a adoção da política de expulsão, por parte dos reis europeus, especialmente durante a Idade Média.

b) Na Espanha, pelo Estatuto de Toledo, tido como Los Estatutos de Limpieza de Sangre, qualquer função pública estava proibida a eles.

c) No terrível surto pestífero, conhecido como a Peste Negra, que dizimou um quinto da população da Europa Ocidental, os judeus foram apontados como os causadores da desgraça, atraindo incontida animosidade dos gentios.

d) O Decreto de Alhambra ou Édito de Granada, assinado pelos Reis Católicos, colocou os judeus na alternativa da conversão forçada ou do exílio.

e) A situação excludente dos judeus poderia modificar-se com a defesa da igualdade proposta pelo pensamento liberal. Entretanto, vemos que essa mesma era do liberalismo esteve acompanhada pelo desenvolvimento das teorias raciais e nacionalistas.

37. O texto “A revolução cultural” do livro *A Era dos Extremos*, de Eric Hobsbawn, começa basicamente caracterizando as mudanças ocorridas de décadas a décadas findando no século XX. As alternativas abaixo apresentam as principais características dessa Revolução, **exceto**:

a) A expressão cultural característica do período veio com o rock, uma das novidades da cultura juvenil, em parte porque representava agora uma massa concentrada de poder de consumo;

b) As mudanças começaram a ocorrer no final do século XIX, contexto no qual grande parte das pessoas escravizadas se tornaram livres e assim passaram a participar ativamente da cultura mundial;

c) A Revolução Cultural trouxe consigo novos ideais, novos preceitos e novas condutas. A venda de anticoncepcionais e a informação sobre o controle da natalidade foram legalizadas;

d) Na segunda metade do século XX,

os núcleos básicos familiares começaram a mudar com uma grande velocidade, principalmente em países ocidentais considerados “desenvolvidos”;

e) A criação de vastas populações de rapazes e moças vivendo juntos, como um grupo etário, em universidades, expandiu espetacularmente a cultura juvenil.

38. A bipolarização do mundo durou até o final da década de 80 e manteve o planeta sob tensão, apesar de não ocorrerem confrontos armados, apenas um conflito de ordem política, tecnológica, social e ideológica, o que levou o período a ser chamado de Guerra Fria. Esse período foi marcado por diversas guerras e conflitos que ocorreram em diferentes lugares do mundo. Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** tais conflitos:

a) A Guerra do Pacífico, a Guerra do Vietnã, a Guerra da Coreia e a Guerra do Afeganistão.

b) A Guerra do Iraque, a Guerra do Pacífico, a Guerra da Coreia e a Guerra do Chaco.

c) A Guerra do Irã, a Guerra do Chaco, a Guerra do Vietnã e a Guerra do Afeganistão.

d) A Guerra do Vietnã, a Guerra da Coreia, a Guerra do Afeganistão e a Crise dos Mísseis.

e) A Guerra do Chaco, a Guerra da Coreia, a Crise dos Mísseis e a Guerra do Vietnã.

### Texto para a questão 39.

“O final da Guerra Fria foi interpretado como a derrota do ‘socialismo real’ ou, ainda, como o triunfo do ‘mundo livre’ capitalista e a vitória dos Estados Unidos sobre o colosso soviético. Teria assinalado a superação do mundo bipolar, as ideologias e a preponderância dos valores ocidentais de democracia e liberdade, direitos humanos e de livre mercado, de respeito à propriedade privada e ao Estado de Direito.”

(RIBERA, Ricardo. A guerra fria: breves notas para um debate. *Novos Rumos*, Marília, v. 49, n. 1, p. 87-106, jan-jun, 2012, p. 88.)

39. Assinale a alternativa que **não apresenta** os motivos para a crise do socialismo.

a) O desejo de implantar um governo democrático na União Soviética consolidou a queda do socialismo no país, fato que ligeiramente atingiu o Leste Europeu, que buscou se integrar ao mundo capitalista.

b) Ainda que originalmente o plano fosse que a URSS tivesse uma sociedade democrática, em substituição à autocracia czarista, o bloco acabou tomando o caminho do autoritarismo, consolidado com a ascensão de Josef Stalin ao poder, em meados da década de 1920.

c) O autoritarismo e a centralização da União Soviética resultaram em uma burocracia sem fim e que estendia seus tentáculos a todos os cantos do território e a todos os aspectos da vida cotidiana.

d) A Guerra Fria começou a esfriar durante a década de 1980. Em 1989, a queda do muro de Berlim foi o ato simbólico que decretou o encerramento de décadas de disputas econômicas, ideológicas e militares entre o bloco capitalista e o bloco comunista.

e) A Rússia não era a principal república soviética. Mas, após uma tentativa falha de golpe militar vinda daqueles que não aceitavam as determinações de Gorbachev, a crise ficou ainda maior e, no ano de 1989, a União Soviética terminou fragmentando-se em 10 nações independentes.

### Texto para questão 40.

“Entende-se a tradição como um conjunto de sistemas simbólicos que são passados de geração a geração e que têm um caráter repetitivo. A tradição deve ser considerada dinâmica e não estática, uma orientação para o passado e uma maneira de organizar o mundo para o tempo futuro. A tradição coordena a ação que organiza temporal e espacialmente as relações dentro da comunidade e é um elemento intrínseco e inseparável da mesma.”

(LUVIZOTTO, Caroline Kraus. As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia [online]. São Paulo: Editora UNESP. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 4).

40. Sobre a relação entre tradição e modernidade na História, assinale a alternativa **correta**:

- a) A tradição não envolve ritual. Nas sociedades que integram a tradição, os rituais são mecanismos de preservar a memória coletiva e as verdades inerentes ao tradicional.
- b) Na modernidade, o ritual é reinventado e reformulado. O mesmo ocorre com o guardião, substituído pelo especialista, o perito. A modernidade reincorpora a tradição, reinventa-a e, neste sentido, também expressa continuidade.
- c) A tradição não está vinculada à compreensão do mundo fundada na superstição, religião e nos costumes; pressupõe uma atitude de resignação diante do destino, o qual, em última instância, não depende da intervenção humana, do “fazer a história”.
- d) A modernidade construiu-se em meio aos conflitos ideológicos irracionais, utilizada como ferramenta de abordagem de questões do pensamento humano e de sua realidade.
- e) O estabelecimento da ordem foi seguido pela busca pelo progresso, outra característica marcante da era pós-moderna. Nesse sentido, as guerras foram responsáveis pelo avanço tecnológico vertiginoso do último século.

#### Texto para questão 41.

“O que a história nos diz sobre a sociedade contemporânea? [...] Estou formulando uma pergunta que todo mundo faz e sempre fez desde que a humanidade passou a registrar suas experiências. [...] Mas o que pode a história nos dizer sobre a sociedade contemporânea? Durante a maior parte do passado humano – na verdade, mesmo na Europa Ocidental, até o século XVIII – supunha-se que ela pudesse nos dizer como uma dada sociedade, qualquer sociedade, deveria funcionar. O passado era o modelo para o presente e o futuro.”

(HOBSBAWN, Eric J. Sobre história. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 37.)

41. Pensando nas questões postas pelo historiador no texto acima exposto, assinale a alternativa que **apresenta** o papel da História para a sociedade contemporânea em tempos de modernidade e antimodernidade.

- a) O presente não é e nem pode ser uma cópia exata do passado, mas pode se aproximar de acordo com os símbolos reconstruídos nesse presente.
- b) A História tem como função primordial lembrar como os tempos passados eram definidos como os bons tempos.
- c) A História sempre está atenta aos fatos como eles verdadeiramente aconteceram. Assim, pensar modernidade e antimodernidade implica conhecimento do passado e do presente.
- d) A História não tem o papel de elaborar uma abordagem histórica manipuladora e de solução de problemas, utilizando modelos pré-estabelecidos e mecânicos.
- e) A História serve para se entender o desenvolvimento das sociedades e dos valores da humanidade; com ela o historiador constrói e divulga conceitos e ideologias com o intuito de promover uma melhora na vida das pessoas no futuro.

#### Texto para a questão 42.

“A mudança social mais impressionante e de mais longo alcance da segunda metade deste século, e que nos isola para sempre do mundo do passado foi a morte do campesinato”.

(HOBSBAWN, Eric. A Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991 / Eric Hobsbawm; tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 284.)

42. As alternativas abaixo apresentam o contexto exposto pelo autor do texto acima e que caracterizam a chamada Revolução Social na era dos extremos, **exceto**:

- a) Contexto marcado pela transformação do mundo rural que deixa para trás os seus valores e práticas tradicionais para inserirem-se no mundo do capital urbanizado;
- b) Nessa ocasião, os camponeses

tornaram-se assalariados e operários do campo devido à transformação no mundo rural;

c) Ocorreram grandes êxodos rurais na América Latina, devido aos processos de industrialização, triplicando a população urbana e as metrópoles;

d) A produção agrícola passou a ser proporcionada mais pelo domínio tecnológico do que pela quantidade de mão de obra e presença de terras cultivadas;

e) O campesinato dominava a produção agrícola com técnicas não empregadas anteriormente, em especial a partir das políticas de cercamento.

### Texto para a questão 43.

Épico “300 de Esparta” irrita iranianos.

(13/03/2007 - 18h49)

TEERÃ, 13 mar (AFP) - O filme americano “300”, que relata uma batalha histórica entre gregos e persas, despertou a ira da imprensa iraniana, devido à personificação dos persas - cujo rei Xerxes é interpretado pelo brasileiro Rodrigo Santoro - como “selvagens”, enquanto funcionários próximos ao governo de Teerã o definiram como uma “guerra psicológica”.

“Hollywood declarou guerra aos iranianos”, noticiou o jornal reformista “Ayandeh-No”, em uma crítica do filme que relata a batalha da passagem das Termópilas, na qual os guerreiros gregos, em desvantagem numérica, detiveram o exército persa de Xerxes, até a queda dos últimos resistentes, os 300 soldados da guarda do rei espartano Leônidas.

“A mensagem para o espectador é que o Irã, que forma, atualmente, parte do ‘eixo do mal’ é, há muito tempo, fonte do mal e que os ancestrais iranianos são os selvagens e imbecis que aparecem em ‘300’”, afirmou o jornal.

(Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2007/03/13/ult32u16485.jhtm> Acesso em: 10 jul. 2019).

43. Para além de um debate em torno de uma obra de ficção, a disputa por memória que envolve a produção e a recepção do filme 300, em 2007,

está relacionada com o fato histórico constante da alternativa:

a) Os atuais iranianos são descendentes diretos da civilização persa. Por esse motivo, a reedição da batalha das Termópilas no cinema reacende disputas entre o Ocidente herdeiro do mundo grego e o Oriente próximo, de forte influência persa, associando a batalha à “guerra ao terror”.

b) Apesar de suas ambições expansionistas, Ciro, o grande imperador persa, respeitava a cultura dos povos vencidos e não impunha restrições às suas línguas ou costumes, diferente do retratado no filme.

c) Originalmente, os persas acreditavam em vários deuses, mas, com o tempo, o zoroastrismo, uma religião dualista baseada na presença de uma divindade representadora do bem, outra do mau, passou a prevalecer, assunto incômodo para as atuais lideranças islâmicas do Irã.

d) Após a morte de Ciro, os imperadores persas seguiram expandindo seus domínios, mas esbarraram nas tentativas de dominar a Grécia, apesar de sua superioridade numérica, levando ao declínio da civilização persa.

e) Desde a ascensão do aiatolá Khomeini ao poder iraniano, os americanos e o estilo de vida capitalista têm sido alvo de críticas dos governos do Irã. A produção do filme é, portanto, parte de uma implícita disputa política que culmina numa visão do Oriente Médio como “eixo do mal”.

### Texto para a questão 44.

“A moral aceita, aquela que todos fingem respeitar, obriga evidentemente o marido a satisfazer-se apenas com sua esposa, mas não o força nem um pouco a evitar outras mulheres antes do casamento, durante o que é chamado no século XII de ‘juventude’, nem depois, na viuvez. Numerosos indícios atestam o vasto e ostensivo desenvolvimento do concubinato, dos amores ancilares e da prostituição, assim como a exaltação, no sistema de valores, das proezas da virilidade. Em contrapartida, para a moça, o que se exalta e o que toda uma teia de interditos

procura cuidadosamente garantir é a virgindade e, no que diz respeito à esposa, a fidelidade.”

(DUBY, Georges. Idade média, idade dos homens: do amor e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.17).

44. Uma análise crítica do texto, permite **inferir** que

- os numerosos indícios citados no texto só são acessíveis a partir da ampliação do sentido de fonte histórica.
- a distância entre a moral vigente e as práticas sociais no século XII evidencia um sistema de regras baseado em interesses relacionados à vida material.
- a moral que rege o matrimônio no medievo, que prega uma sexualidade moderada durante o casamento, tem como objetivo evitar a dissolução do patrimônio familiar entre um número excessivo de herdeiros.
- a existência de valores morais diversos para homens e mulheres, sobretudo no que diz respeito à sexualidade, possui, em grande medida, permanências que se refletem no patriarcalismo e no machismo existentes em sociedades atuais.
- a necessidade de garantias da virgindade e fidelidade femininas previam, por exemplo, a tolerância à vingança do pai ou marido em casos de rapto ou de adultério.

#### Texto para a questão 45.

“A nossa história, a memória da nossa história é anterior a 1500; anterior à chegada dos portugueses; anterior a essas fronteiras nacionais e regionais, a essa configuração que o Brasil tem. [...] o pensamento indígena tem recursos para acessar a memória que não está escrita, uma memória que não está registrada e que esta memória é um conjunto de práticas, rituais, de práticas apoiadas na cosmovisão, apoiada na visão daquilo que é vulgarmente chamado de ‘sagrado’. [...] No meu caso, a minha memória está suportada em um conhecimento que antecede tudo o que está escrito sobre a nossa história.

Eu não desprezo o esforço dos historiadores, dos registros da História: eu os reconheço. Mas eu não dependo deles para conhecer a História.”

(KRENAK, Ailton. História indígena e o eterno retorno do encontro. In: LIMA, Pablo (coord.). Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afro-brasileira: uma contribuição da área de História do PIBID/FaE/UFMG. Belo Horizonte: UFMG - Faculdade de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/labepeh/download/livrofaepibid.pdf>. Acesso em: jul. 2019).

45. Sobre o depoimento de Ailton Krenak, pode-se concluir **corretamente** que

- a história indígena é diferente da história dos índios, pois esta última, eurocentrada, só começa a partir da chegada dos europeus.
- apesar dos esforços dos historiadores acadêmicos, a história dos indígenas será sempre parcial e incompleta, pois estes não são capazes de acessar a cosmovisão dos povos nativos.
- os indígenas são indiferentes às fronteiras nacionais e regionais do Brasil, pois estas são construções arbitrárias daqueles que, ao longo da História, os colocaram como outros na formação do Brasil.
- independente dos historiadores para conhecer a História significa ser capaz de assimilar, por outros meios, sobretudo o da experiência e das trocas com antepassados, informações que a historiografia tradicionalmente ignorou ou omitiu.
- a própria visão de mundo do indígena carrega consigo um conhecimento do passado que não está nos livros, mas se manifesta em práticas e rituais.

#### Texto para a questão 46.

“O Estado é o principal órgão de dominação política de uma classe sobre outras. Para conquistar esse poder, a burguesia passou por um longo processo de formação, de crescimento e de aprendizagem. Na Europa ocidental, ela surge, entre os séculos X e XI, sob forma mercantil, isto é, composta por comerciantes, cambistas e emprestadores de dinheiro e, logo em seguida, é aumentada com a participação dos artesãos urbanos. Durante muito tempo, o poder político esteve nas mãos

da nobreza, dos grandes senhores de terras, o que não impediu o crescimento e enriquecimento da burguesia. Com a formação das monarquias absolutistas (apoiadas pela burguesia), unificando territórios, mercados, leis, moedas, tributos etc., o poder político se concentrou nos reis. Bastante enriquecida, uma parte da burguesia começou a comprar terras, conquistar títulos de nobreza e, inclusive, a assumir cargos nos governos. Apesar de continuar sendo uma classe subordinada, a burguesia se fortaleceu, adquiriu maior experiência e começou a vislumbrar a possibilidade de tomar o poder.”

(MIGLIOLI, Jorge. Dominação burguesa nas sociedades modernas. In: Crítica Marxista. São Paulo: Ed. Revan, v.1, n.22, 2006, p.14.)

46. Ao abordar as origens da burguesia, o texto **suscita** que

- a) a ascensão da burguesia na Europa é considerada por muitos como marco inaugural da era contemporânea.
- b) o marxismo é o viés ideológico que compreende o Estado como instrumento de dominação de classe.
- c) o absolutismo, fundador do que se conhece hoje como Estado moderno, baseou-se num sistema social com rígida hierarquia, mas com fértil terreno para o fortalecimento da burguesia.
- d) consequências do crescimento da burguesia como classe na Europa, as revoluções burguesas do século XVIII na França e na Inglaterra levaram ao reordenamento do Ocidente e contribuíram para a formação do mundo contemporâneo.
- e) o sistema onde o poder centralizado emana do rei para ser partilhado com a nobreza após as revoluções burguesas ficou conhecido como Antigo Regime e seria implodido pela Revolução Francesa a partir de 1789.

47. A colonização da América espanhola foi planejada sob forte influência da metrópole, sendo o fluxo de riquezas para a Espanha fundamental para que esse país se tornasse a maior potência econômica durante os séculos XVI e XVII. Entre

os mecanismos que estruturaram a colonização espanhola, estavam as Capitanias Gerais, cuja função principal era

- a) cuidar dos negócios e monopólios coloniais, como a cobrança do quinto.
- b) administrar a colônia e nomear seus funcionários.
- c) cuidar da administração das regiões produtoras de metais preciosos.
- d) exercer o poder judiciário, podendo também ter funções legislativas.
- e) defender militarmente a colônia.

48. Abaixo, temos trechos do samba-enredo do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, que foi campeã no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro em 2019, fazendo referência a personagens da história brasileira, geralmente ausentes nos livros didáticos por estarem relacionados a movimentos populares e de resistência à opressão dos poderosos.

“A Mangueira chegou  
Com versos que o livro apagou  
Desde 1500 tem mais invasão do que  
descobrimento  
Tem sangue retinto pisado  
Atrás do herói emoldurado  
Mulheres, tamoios, mulatos  
Eu quero um país que não está no retrato  
Brasil, o teu nome é Dandara  
E a tua cara é de cariri  
Não veio do céu  
Nem das mãos de Isabel  
A liberdade é um dragão no mar de Aracati  
[...]  
Salve os caboclos de julho  
Quem foi de aço nos anos de chumbo  
Brasil, chegou a vez  
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês.”

Entre os personagens citados na letra do samba-enredo estão “tamoios”, “Dandara” e “os caboclos de julho”, cujos nomes devem ser **corretamente** associados

- a) à resistência indígena contra a invasão holandesa no Brasil, à Revolta dos escravos

Malês na Bahia e à luta pela independência no Maranhão.

b) à resistência indígena contra a integração da região dos Sete Povos das Missões ao domínio português, à Revolta da Balaiada e à Cabanagem.

c) à resistência indígena contra a colonização portuguesa no nordeste brasileiro, ao Quilombo de Palmares e à luta pela expulsão dos franceses no Rio de Janeiro.

d) à revolta indígena que inviabilizou a incorporação do litoral norte do Brasil à colonização portuguesa no século XVI, ao Quilombo de Jabaquara em São Paulo e à Sabinada.

e) à revolta indígena contra a colonização portuguesa no litoral sudeste, ao Quilombo de Palmares e à luta pela independência na Bahia.

49. A história oral, como metodologia de pesquisa, surgiu nos EUA, na década de 1960, e chegou ao Brasil na década seguinte através do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas. Alvo de diversas críticas, no início da sua utilização, a história oral se consolidou no meio acadêmico brasileiro e mundial, como uma metodologia de pesquisa que enriquece a construção do saber histórico.

A respeito da história oral e de sua utilização nas pesquisas historiográficas, julgue as assertivas abaixo:

I - A base da história oral é a memória que, mesmo sendo uma representação do passado, pode servir de fonte histórica.

II - A história oral deve ser usada especificamente para preencher as lacunas deixadas pela ausência de documentação escrita ou imagética sobre um determinado objeto de pesquisa.

III - O depoimento de uma pessoa representa apenas uma singularidade desvinculada do contexto sociocultural em que o depoente está inscrito; disso deriva a fragilidade da história oral, mas não inviabiliza a sua utilização como ferramenta de pesquisa.

IV - A subjetividade do depoimento oral deve ser encarada como mais um desafio à pesquisa e não como um problema que a inviabilize.

Estão **corretas**:

- a) apenas as afirmativas I, III e IV.
- b) apenas as afirmativas II e III.
- c) apenas as afirmativas II e IV.
- d) apenas as afirmativas I e II.
- e) apenas as afirmativas I e IV.

50. Mudanças políticas podem interferir diretamente no caminho econômico traçado por uma nação. O caso da Revolução Industrial, na Inglaterra, é um exemplo disso, pois essa profunda transformação econômica foi **antecedida**

- a) pela Reforma Puritana, cujos princípios religiosos estimulavam o desenvolvimento do capitalismo.
- b) pela consolidação do Absolutismo, com o rei Guilherme de Orange passando a usar todo seu poder para estimular a industrialização.
- c) pela Revolução Gloriosa, que limitou o poder do rei e permitiu a ascensão de grupos pró-industrialização através do Parlamento.
- d) pela vitória da marinha inglesa sobre a "Invencível Armada" espanhola, tornando a Inglaterra a maior potência econômica e dando à rainha Elizabeth I condições de iniciar a industrialização inglesa.
- e) Pela imposição da Magna Carta ao rei João Sem-Terra, que foi obrigado a acatar as diretrizes econômicas impostas pelo Parlamento de maioria burguesa.

51. Abaixo, temos um trecho de um sermão do Padre Antônio Vieira, jesuíta que atuou no Brasil do século XVII, no qual ele estabelece uma relação entre o trabalho dos escravos em um engenho com a cruz e a paixão de Cristo:

"Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à cruz e paixão de Cristo, que o vosso em um desses engenhos. Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado (...) Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros,

as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isso se compõe a vossa imitação, que se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio”.

(VIEIRA, Sermões. In: BOSI, A. A Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p.172.).

Com as palavras proferidas, nesse sermão, o Padre Vieira

- a) fortalece o ideal escravista, ressaltando que o sofrimento do escravo, semelhante ao de Cristo, pode trazer-lhe recompensa espiritual.
- b) mostra a subserviência dos jesuítas aos senhores escravocratas, pois a catequese adestradora era uma exigência da elite colonial.
- c) mostra neutralidade da catequese com relação à escravidão africana, preocupando-se apenas com a catequese.
- d) estabelece uma forte relação entre economia e religião, pois esta se torna o único instrumento de estímulo ao trabalho escravo.
- e) estimula a resistência negra contra a escravidão, alçando os escravos à posição de Jesus Cristo.

52. Em meados do século XX, desenvolveu-se a denominada Nova História, trazendo inovações ao campo do fazer historiográfico. Sobre a Nova História e suas características, é correto afirmar, **exceto**:

- a) Valoriza a interdisciplinaridade, dialogando com outras áreas, como a literatura e a antropologia.
- b) Privilegia o estudo da realidade social e da história global em detrimento do imaginário e da micro-história.
- c) Interpreta os eventos históricos utilizando-se de seu poder de inquirir as fontes disponíveis, não se contentando apenas em narrar esses eventos.
- d) Questiona o determinismo econômico, característico do materialismo histórico.
- e) Defende a possibilidade de múltiplos olhares historiográficos sobre um mesmo fato histórico.

## Textos para a questão 53.

### Texto 1

“O tempo é muito mais do que as horas marcadas por um relógio, ou os dias de um calendário, ou os anos de um século, é também tradição, mentalidade e ritmo.”

(COTRIM, Gilberto. História Global – Brasil e Geral. Volume Único. Ensino Médio. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005, p.13)

### Texto 2

“A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que constrói, tudo o que toca pode e deve fornecer informações sobre eles”.

(BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 79).

53. A partir dos textos acima, que fazem referências sobre o que é a História e o tempo histórico, julgue as assertivas abaixo:

I - Diferentemente do tempo cronológico, o tempo histórico não é linear, ele é moldado por diferentes durações e está ligado às ações dos grupos humanos e à soma de fenômenos sociais, políticos, econômicos e mentais, resultantes dessas ações.

II - O papel do historiador é selecionar os diversos documentos disponíveis ao seu alcance, independente do grupo social que os produziu e analisá-los linearmente.

III - Para melhor entender o tempo histórico, o homem racionalmente dividiu-o em períodos, o que uniformizou a contagem do tempo nas diferentes civilizações.

IV - Não são apenas os grandes acontecimentos que se transmutam em fatos históricos; o cotidiano de todos os grupos sociais também produz vestígios passíveis da análise do historiador.

Analisando as assertivas acima, pode-se afirmar que estão **corretas**:

- a) apenas II e III.
- b) apenas I e IV.
- c) apenas III e IV.



- d) apenas I, II e IV.
- e) apenas I e III.

**Texto para a questão 54.**

“É que os exploradores do passado não são homens completamente livres. O passado é seu tirano. Proíbe-lhes conhecer de si qualquer coisa a não ser o que ele mesmo lhes fornece [, conscientemente ou não].”

(BLOCH, M. Apologia da História ou O Ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 75).

54. O pensamento acima, do historiador francês Marc Bloch, um dos fundadores da Escola dos Annales, nos faz entender que

- a) o historiador não consegue reconstruir o tempo histórico em si, mas produzir um saber acerca de resíduos das ações dos sujeitos históricos no tempo.
- b) o que o historiador consegue através dos documentos são apenas fragmentos dos processos históricos que se impõem, e isso invalida o trabalho historiográfico.
- c) o historiador não pode mostrar-se passivo diante dos limites impostos pelos documentos; cabe ao historiador reinventá-los ao seu bel prazer.
- d) o conhecimento sobre o passado é imprevisível para o olhar do historiador, restando ao mesmo a passividade diante dos múltiplos vestígios deixados pelos homens no seu passado.
- e) o passado é um dado que não pode mais ser modificado, assim como o conhecimento que temos sobre ele.

**Texto para a questão 55.**

Leia atentamente o texto a seguir:

“De um lado, a cultura clerical acolhia elementos folclóricos, pois havia certas estruturas mentais comuns, sobretudo uma certa confusão entre o material e o espiritual, como mostram a crença nos milagres e o culto de relíquias. Depois, o clero precisava realizar certa adaptação cultural para ter a sua tarefa evangelizadora facilitada. De outro lado, sua postura predominante era de recusa à

cultura vulgar, destruindo templos, eliminando temas, sobrepondo práticas, monumentos e personagens cristãos aos correspondentes pagãos, desfigurando manifestações folclóricas ao mudar seu significado.

(FRANCO JR., H. A Idade Média: nascimento do Ocidente. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006, p.104-105.).

55. Analisando o pensamento exposto no texto, é **correto** afirmar que o cristianismo, emergido da era medieval

- a) manteve as doutrinas primárias, blindando-as da influência pagã.
- b) resultou da simbiose com outras crenças, incluindo as protestantes.
- c) adotou elementos pagãos, estrategicamente adaptando-os conforme seus interesses.
- d) demonstrou tolerância com alguns princípios pagãos, mas não com religiões politeístas.
- e) resultou do amálgama equitativo entre elementos do cristianismo primário e de elementos pagãos.

56. No texto abaixo, o historiador Jacques Le Goff afirma que foram os usurários os iniciadores do capitalismo, sistema esse que iria se consolidar na Europa após superar vários obstáculos.

“Uma andorinha não faz verão. Um usurário não faz o capitalismo. Mas um sistema econômico substitui um outro apenas no final de uma longa corrida de obstáculos de todas as espécies. A história são os homens. Os iniciadores do capitalismo são os usurários, mercadores do futuro, mercadores do tempo que, desde o século XV, Leon Battista Alberti definirá como do dinheiro”.

(LE GOFF, J. A Bolsa e a Vida: economia e religião na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 91).

Atendo-se à ênfase que o autor dá ao papel do usurário na formação do capitalismo, pode-se inferir que o principal obstáculo que retardou a afirmação desse sistema foi

- a) a ideologia cristã predominante nesse período, contrária à prática da usura.
- b) o difícil acesso dos usurários aos mercados externos, devido às constantes guerras feudais.
- c) a escassez de metais preciosos na Europa, que possibilitasse uma maior circulação de moedas e conseqüentemente do comércio.
- d) os diferentes regimes jurídicos e monetários predominantes nos feudos medievais, que travavam o comércio.
- e) a ausência de um poder político centralizado que garantisse segurança aos usurários e comerciantes na prática de suas atividades econômicas.

**Texto para a questão 57.**

“Mas, por mais compacta que seja uma época, abrigam-se no seu interior forças que a contestam. Eis por que vemos, no século XVII, surgir o racionalismo em oposição ao barroco. A clareza cartesiana que arma o homem para ver limpamente o mundo é um ato de contestação à opressão do Estado.”

(Folheto da Peça Tartufo, o pecado de Molière. Direção de João Albano. Citado por VICENTINO, C. História Geral. São Paulo: Scipione, 1997, p. 210-211. Adap.)

57. Levando em consideração o contexto histórico, o ato de contestação presente no texto acima só pode ser dirigido contra

- a) o capitalismo, produtor da desigualdade social e das lutas de classe.
- b) o sistema feudal e a sua sociedade estamental, sacramentada pela ideologia clerical da época.
- c) a sociedade de castas, presente não só em sociedades orientais como também na Europa feudal.
- d) o Antigo Regime europeu, cujo símbolo político era o absolutismo monárquico.
- e) o regime socialista implantado na Rússia após a queda do czarismo.

58. A denominada Antiguidade Oriental engloba diversos povos, como judeus, fenícios, persas e os que habitaram a região da Mesopotâmia. Sobre esses povos podemos afirmar, **exceto**:

- a) O Antigo Testamento, presente na Bíblia, tem um papel importante na formação identitária do povo hebreu;
- b) Os fenícios se destacaram pela habilidade na navegação e no comércio, fundando colônias em diversas regiões. Uma dessas colônias, Cartago, rivalizou comercialmente com Roma;
- c) O Código de Hamurábi, criado na Mesopotâmia, definia as penalidades para quem cometia algum ato considerado criminoso levando em conta a posição social de cada um dos envolvidos no ato;
- d) Os hebreus foram o primeiro povo da Antiguidade a adotar a monolatria, deixando de ser politeístas e passando a reconhecer e cultuar um só deus;
- e) Os persas formaram um império pluriétnico e com uma forte centralização política.

**Texto para a questão 59.**

“[...] O exército sempre foi uma instituição essencial para os romanos. Durante os primeiros cinco séculos, desde a fundação de Roma até as reformas do general Mário, em 111 a.C., o exército romano era composto por todos os cidadãos e, por isso, era chamado de ‘exército de camponeses’. [...] A participação no exército era obrigatória e, portanto, as guerras retiravam do trabalho no campo contingentes significativos de homens. [...]”

O exército dividia em legiões, unidades que agrupavam aproximadamente três mil infantes, 1200 homens de assalto e trezentos cavaleiros, comandadas no mais alto nível pelos côsules e pelos pretores, chamados de generais, em latim imperatores, ‘aqueles que mandam’. Os generais vencedores eram socialmente muito respeitados e tinham direito a honras importantes, tais como desfilar em triunfo com suas tropas pela cidade de Roma. [...]”

(FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007, p. 87-88 e 92).

59. A leitura do texto, aliada aos conhecimentos sobre a Roma Antiga, leva-nos a **concluir** que

- a) a importância do exército romano estava pautada na contenção das revoltas dos plebeus.
- b) a liderança das legiões militares era aberta aos diversos grupos que compunham o exército romano, por isso o caráter democrático dessa instituição.
- c) os generais que lideravam os exércitos nas conquistas territoriais romanas passavam a ter direito a honrarias importantes, mas nenhum deles ascendeu ao cargo político máximo de Roma.
- d) o recrutamento militar de camponeses pelo exército romano foi um dos fatores que estimularam os patrícios latifundiários a utilizarem cada vez mais os escravos, oriundos das guerras, nas suas propriedades, pois estes estavam livres de servir ao exército.
- e) a participação de todos os grupos sociais no exército romano prevaleceu no período monárquico.

60. No trecho abaixo, o renomado historiador britânico Eric Hobsbawn analisa o período da Revolução Francesa denominado de “Período do Terror”, durante o qual a França foi liderada por Robespierre. Leia o texto e responda ao que se pede.

“[...] Ele [Robespierre] não era uma pessoa agradável; [...] mas é o único indivíduo projetado pela Revolução (com exceção de Napoleão) sobre o qual se desenvolveu um culto. Isto por que, para ele, como para a história, a República Jacobina não era um instrumento para ganhar guerras, mas sim um ideal: o terrível e glorioso reino da justiça e da virtude, quando todos os bons cidadãos fossem iguais perante a nação, e o povo tivesse liquidado com os traidores. [...]”

(HOBSBAWN, E. J. A era das Revoluções: 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, p. 88.).

As palavras do autor Hobsbawn levam a uma reflexão sobre o “Período do Terror” e do seu principal líder, Robespierre, no contexto da Revolução Francesa. A visão que o referido historiador passa é a de que:

- a) a figura de Robespierre é tão conhecida e importante como a de Napoleão Bonaparte.
- b) à visão do período do Terror apenas como um momento de perseguição e violência devem-se contrapor os ideais de justiça, virtude e igualdade de todos perante a nação presentes no projeto jacobino de governo.
- c) os ideais defendidos por Robespierre e por Napoleão Bonaparte aproximavam os dois ideologicamente.
- d) a necessidade de combater as coalizões estrangeiras que queriam impedir a Revolução na França levou à mudança ideológica do grupo jacobino.
- e) o fato de não ser um instrumento de guerra foi o que fez os jacobinos perderem o controle sobre o processo revolucionário.

